

Impacto da toracocentese de alívio sobre o sono em pacientes com derrame pleural volumoso.

Bianca Fernandes Marcondes

Orientador: Prof. Dr. Francisco Vargas Suso

Programa de Pneumologia

RESUMO

Marcondes, BF. *Impacto da toracocentese de alívio sobre o sono em pacientes com derrame pleural volumoso*. [Tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2011.

INTRODUÇÃO: O acúmulo de líquido na cavidade pleural afeta a dinâmica do sistema respiratório repercutindo no seu comportamento funcional. Contudo, seus efeitos sobre o sono permanecem indefinidos. **OBJETIVOS:** Determinar a qualidade do sono e o grau de hipoxemia durante a vigília e sono antes e após a toracocentese de alívio em portadores de derrame pleural. **MÉTODOS:** Dentre os pacientes atendidos no grupo de doenças pleurais do HC-FMUSP foram selecionados, de forma consecutiva, pacientes clinicamente estáveis com derrame pleural volumoso unilateral no estudo radiológico do tórax. Todos responderam questionários de sono incluindo *Epworth Sleepiness Scale*, *Pittsburgh Sleep Quality Index* e Escala de Dispneia Modificada de Borg. Os pacientes foram submetidos à polissonografia completa e questionários antes e após a punção esvaziadora. **RESULTADOS:** Foram estudados 19 pacientes, com idade média de 55 ± 18 anos, sendo 11 do sexo masculino. Na presença de líquido pleural, a qualidade objetiva do sono basal não foi satisfatória (PSQI: $9,1 \pm 3,5$). Após a retirada de 1.624 ± 796 mL houve diminuição significativa do índice de dispneia (Escala Modificada de Borg: $2,3 \pm 2,1$ vs $0,8 \pm 0,9$; $p < 0,001$). As polissonografias

pré e pós-toracocentese não demonstraram mudanças no índice apnéia-hipopnéia e no tempo de sono com saturação periférica de oxigênio inferior a 90 %. Houve, após a toracocentese, melhora significativa ($p < 0,05$) na eficiência do sono e aumento significativo da latência do sono, diminuição da latência do sono e do sono REM e no percentual de sono de estágio 1. Observou-se tendência no aumento do tempo total de sono, no tempo acordado após o início do sono e no percentual de sono REM. A melhora da qualidade do sono não se correlacionou com o volume de líquido pleural retirado, com mudanças no grau de dispnéia ou da SpO₂ durante o sono. **CONCLUSÃO:** Pacientes com derrames pleurais volumosos têm qualidade de sono subjetiva e objetivamente insatisfatórias, que melhoram após o esvaziamento da cavidade pleural. Finalmente, não se observou influência da toracocentese no grau de hipoxemia durante a vigília e durante o sono, assim como não houve correlação entre volume de líquido retirado e a dispnéia avaliada pela escala de Borg modificada.

DESCRITORES: 1. Derrame pleural; 2. Toracocentese; 3. Polissonografia; 4. Sono.